

// Freixo de Espada à Cinta

Município abre casa de Guerra Junqueiro passados 66 anos sobre a sua doação pública

O município de Freixo Espada à Cinta abriu ao público a casa onde nasceu poeta Guerra Junqueiro, em Freixo após uma remodelação do edifício custou cerca de 30 mil euros.

O imóvel foi doado ao município há 66 anos pela família de Abílio Guerra Junqueiro, permanecendo fechado até à conclusão das obras de reabilitação do espaço cultural.

Durante o discurso de apresentação pública do novo espaço, a presidente da câmara de Freixo de Espada à Cinta, Maria do Céu Quintas, disse que a Casa do Poeta, como popularmente é conhecida, ou “Casa Natal Guerra Junqueiro”, assim designada em escritura, foi juridicamente doada ao município em 1950.

“Ao longo destes 66 anos que perfazem o período entre o ano em que estamos, e o ano em que o município recebeu da família de Guerra Junqueiro este simbólico património, assistimos a justas homenagens, a assertivas evocações, mas lamentavelmente foi imperando a passividade para rentabilizar este património fisi-



co, que é, tão só, o berço, o início da vida do poeta”, frisou a autarca.

O dia de aniversário do nascimento do Abílio Guerra Junqueiro que nasceu a 15 de setembro de 1850, foi escolhido para a inauguração do remodelado imóvel, situado em pleno centro histórico da “Vila mais Manuelina de Portugal”.

A vida e a obra de Guerra Junqueiro estiveram em destaque durante três na sua terra natal com um conjunto de atividades culturais para dar a conhecer uma figura destacada da cultura

portuguesa.

Apelidado por Ramalho Ortigão de “Vitor Hugo Português”, pelas múltiplas facetas, e “o poeta da República”, Guerra Junqueiro ganhou um lugar entre os maiores vultos portugueses no Panteão Nacional, mas passados mais de 90 anos da sua morte, “permanece pouco conhecido”.

De porte “miudinho” mas de grande talento, Guerra Junqueiro foi poeta, filósofo, político, agricultor e viticultor duriense.

Guerra Junqueiro foi uma voz respeitada da República e deixou uma obra literária apreciada pelos

seus pares do século XIX, como Eça de Queirós ou Fernando Pessoa.

“De Freixo para o Mundo” é o mote do evento inteiramente dedicado ao seu poeta, que o município de Freixo de Espada à Cinta promove, uma iniciativa que teve início em 2010, com um conjunto de trabalhos e publicações patrocinadas pelo município e coordenadas pelo investigador Henrique Manuel Pereira.

Durante os três dias estiveram também presentes exposições, conferências, teatro infantil, apresentação de livros e exibição

de filmes, com a intervenção de personalidades que se têm dedicado ao estudo do poeta,

Um dos destaques da iniciativa foi a inauguração dos painéis com as Orações de Ligares, a freguesia do concelho do distrito de Bragança onde nasceu e recolheu este património religioso no século XIX.

Guerra Junqueiro é o autor de importantes obras literárias como “A Velhice do Padre Eterno”, “Os simples”, “Pátria”, Lágrima, Oração ao Pão, Oração à Luz ou “A Morte de D. João”.

Passam 166 anos do nascimento, a 15 de setembro de 1850, do “poeta mal-amado e pouco conhecido e estudado”, que várias iniciativas têm tentado contrariar nos últimos anos, principalmente, em Freixo de Espada à Cinta. Na Política, foi eleito deputado e assumiu vários cargos públicos como embaixador de Portugal na Suíça.

Manteve-se sempre ligado à sua terra natal e quinta da Barroca, em Barca d’Alva e morreu, em Lisboa, em junho de 1923.

■ Francisco Pinto